A IMAGEM SONORA

Os Maiores Compositores da Sétima Arte

Fernando Agra

A IMAGEM SONORA
Copyright © 2009 by Fernando Agra
Todos os direitos reservados

Título original: A IMAGEM SONORA – Os Maiores Compositores da Sétima Arte
Autor: Fernando Agra
Impressão e Publicação: Clube de Autores
Diagramação e revisão: Fernando Agra

Agra Fernando – 1973
A Imagem Sonora / Fernando Agra – RJ
Edição: 2009

1- Cinema
2- Música
3- História

Compre em lugar de fotocopiar.
Cada real dado por um livro recompensa seus autores
E os convida a produzir mais sobre o tema; incentiva seus editores a encomendar, traduzir e publicar outras obras sobre o assunto; e paga aos livreiros por estocar e levar até você livros para a sua informação e entretenimento. Cada real que você dá pela fotocópia não autorizada de um livro financia um crime e ajuda a matar a produção intelectual em todo o mundo.

http://clubedeautores.com.br

Fernando Agra

A IMAGEM SONORA

Os Maiores Compositores da Sétima Arte

Rio de Janeiro
2009

A trilha sonora de um filme é peça chave para qualquer produção cinematográfica. Podemos considerá-la como um personagem a mais na trama. Um personagem primordial que reflete em vocais e acordes o estado de espírito dos personagens principais e coadjuvantes conferindo-lhes personalidade.

Dando continuidade ao projeto iniciado com o livro "A IMAGEM SONORA – Trilhando os caminhos musicais da Sétima Arte", este livro tem por objetivo principal documentar e resgatar um pouco da vida e da obra dos maiores compositores do cinema mundial, assim como despertar o interesse de muitos jovens, para o conhecimento e apreciação da música de cinema, como uma das mais importantes formas de linguagem Audiovisual.

MAX STEINER (1888 – 1971)



Pioneiro e um dos maiores nomes de compositores de trilhas para cinema. Steiner nasceu em Viena, Áustria. Veio de uma família de empresários do ramo teatral. Criança prodigiosa, concluía seus estudos musicais fora da média, estudou piano entre outros instrumentos, teve aulas também de teoria musical e composição. Aos 16 anos compôs opereta The Beatiful Greek Girl*, que ficou um ano em cartaz em Viena.*

Trabalhou como maestro na Inglaterra durante cinco anos; com as divergências políticas da Segunda Grande Guerra teve que imigrar para os Estados Unidos, mais especificamente Nova York, começou trabalhando como regente de orquestras de cinema mudo, tornou-se orquestrador e regente da Brodway. Com o advento do som no cinema no final da década de 20, Hollywood precisou de grandes nomes da música. E nesse contexto Steiner foi nomeado chefe do departamento musical da

RKO. No início do som no cinema, as possibildades de uma trilha sonora não eram amplamente utilizadas, existiam alguns trechos musicais na abertura e no encerramento, com o tempo o compositor foi demonstrando o potencial dramático de uma boa trilha em um filme.

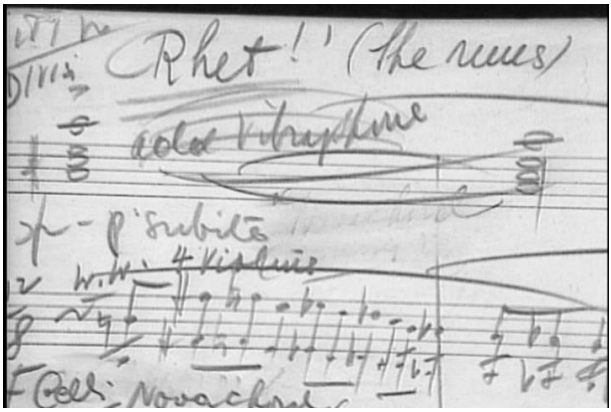


Steiner musicou inicialmente Cimarron (1931), The Animal Kingdom, Sinfonia dos seis milhões, entre outros filmes, porém a grande referência para a evolução da trilha sonora para cinema foi sem dúvida King Kong (1933), um de seus trabalhos mais celebrados, a trilha foi gravada com 45 músicos, formação fora do padrão para a época.

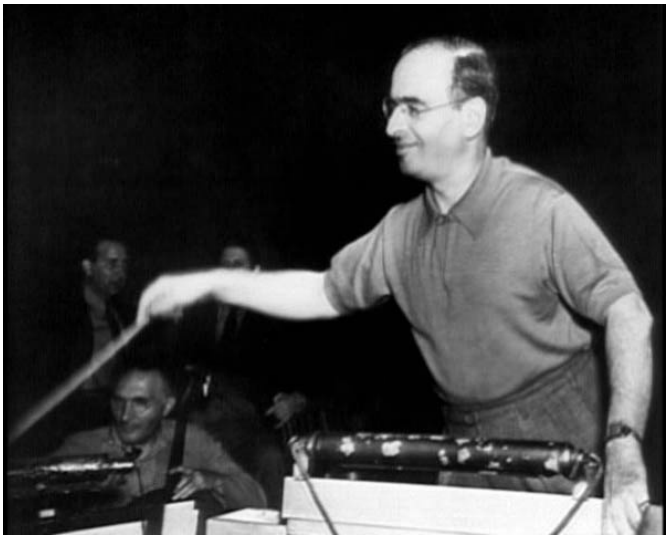


Não menos importante foi também a trilha de ...E o Vento Levou (1939), Don Juan (1949), Belinda (1948), Helena de Tróia, fez a adaptação orquestral da música **"***As time goes by*", *tema de Casablanca (1942) entre muitos outros trabalhos.*





Compositor notadamente talentoso e produtivo foi de fato quem estabeleceu o padrão da música orquestral em grandes produções cinematográficas, pontuação das cenas e o uso do leitmotif de Wagner.



BERNARD HERRMANN (1911 – 1975)

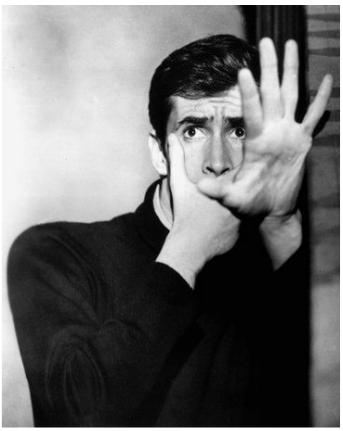


Muitos discutem se Bernard Herrmann foi o maior compositor de cinema que já existiu. Mas é indiscutível que Herrmann, graças ao seu legado em termos de estrutura musical, usou de instrumentação inovadora e estilo de composição, teve grande influência no modo como os filmes passaram a ser musicados, e conquistou seu lugar ao lado de Miklos Rozsa, Erich Wolfgang Korngold, Franz Waxman, Alfred Newman e Max Steiner na galeria dos compositores da Era de Ouro de Hollywood.

Nascido em Nova York no dia 29 de junho de 1911, Herrmann foi um prodígio que iniciou a compor ainda adolescente, e aos 20 anos de idade formou uma orquestra. A sua amizade com o então apenas promissor diretor Orson Welles levou-o a compor para muitos dos programas de rádio de Welles, e principalmente ao seu primeiro score cinematográfico em 1941 - CITIZEN KANE.

Nos trinta anos que se seguiram, Herrmann compôs algumas das mais inovadores e marcantes trilhas que o cinema conheceu.

A filmografia de Herrmann contém tantas obras-primas que é difícil destacar alguma: THE MAGNIFICENT AMBERSONS, THE GHOST AND MRS. MUIR, THE WRONG MAN, VERTIGO, NORTH BY NORTHWEST, PSYCHO, CAPE FEAR...



Anthony Perkins em Psicose(1960)

Em contraste ao estilo que prevalecia em Hollywood, as trilhas de Herrmann, ao invés de luxuriantes arranjos para toda a orquestra, possuíam orquestrações incomuns, normalmente dando ênfase a uma categoria específica de instrumentos. É o caso da música de PSICOSE (1960), composta exclusivamente para cordas. Igualmente inovativo foi o uso de temas breves e facilmente reconhecíveis, ao invés de melodias mais longas. Herrmann conquistou o Oscar em 1941 por THE DEVIL AND DANIEL WEBSTER, sendo também indicado por CIDADÃO

KANE (1941), ANA E O REI DO SIÃO (1946), TAXI DRIVER (1976) e OBSESSÃO.

Apesar de Herrmann ter sido um sujeito difícil e irascível, ao longo de sua carreira manteve com sucesso algumas parcerias com diretores e produtores. De fato, o compositor é lembrado pelo cinéfilo principalmente por sua colaboração com o mestre do suspense, Alfred Hitchcock. Dentre as muitas trilhas para Hitchcock, destacam-se O HOMEM QUE SABIA DEMAIS (1956) - no qual aparece conduzindo uma orquestra - UM CORPO QUE CAI (1958) e o já citado PSICOSE (1960).



James Stewart em Vertigo (Um Corpo que cai – 1958)

Tão importante quanto a colaboração com Hitchcock foi a obra de Herrmann dedicada ao cinema fantástico. Filmes como SIMBAD E A PRINCESA (1958), AS VIAGENS DE GULLIVER (1960), A ILHA MISTERIOSA (1961) e JASÃO E O VELO DE OURO (1963), em parceria com o mestre dos efeitos especiais Ray Harryhausen, tiveram suas cenas filmadas quadro-a-quadro engrandecidas pela música enérgica e criativa do compositor.